

ECONOMIA

CUSTO DE VIDA

Impacto das contas de luz e água no orçamento aumenta 28%

Variação representa o triplo da inflação acumulada em um ano

OSVALDO JÚNIOR

O eletricista Eliel Valério, 42 anos, residente em Campo Grande, usou a experiência profissional para amenizar o impacto da alta da conta de luz: instalou, em sua casa, 18 lâmpadas de led e trocou a geladeira e o freezer antigos por modelos mais novos. Ele estima que o investimento tenha proporcionado economia mensal de 40% na despesa com energia elétrica. A mudança de hábitos de consumo do eletricista ocorre em momento de elevação acentuada do peso dos serviços públicos no orçamento das famílias sul-mato-grossenses. Com as altas acumuladas em um ano, as contas de água e esgoto e de energia passaram a comprometer parcela maior das despesas com o lar: de cada R\$ 100 gastos com a residência, R\$ 11,4 são destinados para o pagamento desses serviços; antes, o valor era de R\$ 8,88. A majoração é de 28,37%, o triplo da inflação do período.

Os cálculos foram feitos, a pedido do **Correio do Estado**, pelo professor Celso Correia de Souza, coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas (Nepes), da Uniderp. De acordo com o pesquisador, a conta de energia elétrica (reajustes da tarifa e da bandeira tarifária) aumentou 32,25% de março de 2015 a abril deste ano. As variações médias foram de 27,9% e 3,22% em março e abril do ano passado, respectivamente. Em março de 2016, houve redução de 2,74% em razão de mudanças no sistema de bandeiras, mas também foi apli-

cado, em abril, reajuste médio na tarifa de 7,19%.

Em se tratando da conta de água e esgoto (especificamente para Campo Grande), a tarifa média subiu 16,35% no período de um ano, passando de R\$ 3,41 para R\$ 4,07.

Com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), o professor estimou que, para cada R\$ 100 gastos na manutenção da residência, o custo com energia elétrica subiu de R\$ 6,24 para R\$ 8,25 e a despesa com água e esgoto, de R\$ 2,64 para R\$ 3,15. “Desse modo, somando as taxas de água e esgoto e de energia, gastáramos R\$ 114,00 a cada R\$ 1.000,00 usados mensalmente na manutenção do lar”, disse o pesquisador. Ele observa que esses cálculos desconsideram majorações dos demais produtos e serviços. No entanto, mesmo estimando variação zero para os outros itens inflacionários, as contas de água e luz estão pesando muito mais no orçamento doméstico.

Os dois serviços estão na Habitação, grupo com a maior participação (de 32,25%) no cálculo inflacionário. Isso significa que as variações de preços dos itens desse grupo representam impacto maior que os demais sobre o orçamento das famílias. Na sequência, entre as ponderações mais acentuadas estão a Alimentação (20,5%), Transportes (14,9%) e Educação (9,10%).

TROCAS ECONÔMICAS

Na prática, esses tantos números significam despesas maiores e, por conseguinte,



ECONOMIA. Eliel fez diversas mudanças em sua residência para reduzir o impacto da conta de luz; ele estima economizar 40% mensalmente

INFLAÇÃO: ÁGUA E LUZ

PESO NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Variações acumuladas de março de 2015 a abril de 2016

Energia elétrica (Estado)	32,25%
Água e esgoto (Capital)	19,35%
As variações estão muito acima da inflação geral IPC/CG	9,3%

Custos das contas de água e luz a cada **R\$ 100** gastos com a manutenção da residência

	Energia elétrica (Estado)	R\$ 8,25
	Água e esgoto (Capital)	R\$ 3,15
	Total	R\$ 11,40

O peso da conta de água e luz nas despesas do lar subiu **28,37%** em um ano, três vezes acima da inflação do período.

Fonte: Nepes

redução do poder de compra dos sul-mato-grossenses. No caso de Eliel, apenas a conta de luz, que varia de R\$ 110 a R\$ 120, chegaria a R\$ 180, conforme estima o eletricista, se não fossem as mudanças que realizou em sua residência. “Troquei a geladeira e o freezer, que eram antigos, por novos, que

são mais econômicos. Também troquei as 18 lâmpadas incandescentes de casa pelas de led”, contou.

Mudanças, como as realizadas por Eliel, não são a única forma de driblar os impactos das altas dos serviços. O próprio eletricista lembra que uma economia funda-

mental pode ser feita na hora do banho. “O chuveiro elétrico é o grande vilão. O consumo de um chuveiro, que hoje é, na maioria, de 7,5 mil watts, corresponde ao consumo de 250 lâmpadas fluorescentes ligadas ao mesmo tempo”, comparou.

NOVOS HÁBITOS

Assim como Eliel, a professora Aline de Souza Gamarra, 29 anos, também tem adotado algumas medidas de economia. “Estou casada há três anos e nunca, nesse período, a conta de luz lá de casa tinha vindo mais que R\$ 130. No mês passado, o valor foi de R\$ 200! Meu marido e eu ficamos assustados e resolvemos mudar algumas coisas”, relata.

A primeira decisão foi a de suspender o uso do ar-condicionado. “Nos dias de calor, passamos a usar ventilador”, mencionou. Outra mudança foi no horário do banho.

“Busco, agora, tomar banho mais cedo, assim que chego da escola. Assim, não preciso usar água muito quente”, contou Aline.

Desligar todos os aparelhos também está entre as medidas do casal. “Nós temos uma régua de tomadas em casa. A partir deste mês, vamos desligar essa régua. Assim, desligamos todos os aparelhos que estão nela. Vamos ver se conseguimos economizar ainda mais”, disse.

Com as mudanças (mesmo sem desligar a régua), Aline e o marido conseguiram reduzir o valor médio da conta de luz de R\$ 200 para R\$ 110. “São R\$ 90 que posso usar na compra do mercado ou para abastecer, por exemplo. Com R\$ 90 de gasolina posso rodar duas semanas”, comparou a professora, ensinando, com exemplos, algumas práticas de economia doméstica.

EXPORTAÇÃO

Três Lagoas contabiliza novo recorde

RENATA PRANDINI
DE TRÊS LAGOAS

A balança comercial de Três Lagoas registrou novo recorde de exportações no primeiro quadrimestre deste ano. De janeiro a abril, o município exportou o equivalente a US\$ 404 milhões, segundo levantamento divulgado pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas do município. O estudo usa como base os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O resultado é o maior registrado para o período desde 2009, quando as exportações do município tiveram um aumento de 2106,29%, com o início das operações da fábrica de ce-

lulose da Fibria, então VCP – naquele ano, apontou a pesquisa, Três Lagoas se tornou o primeiro município de Mato Grosso do Sul a atingir a marca de um bilhão de dólares em exportações.

Segundo o levantamento, o superavit desses quatro primeiros meses foi de US\$ 313 milhões. Em média, o município exporta US\$ 100 milhões/mês, enquanto que as importações fecharam o quadrimestre com US\$ 90 milhões, média de US\$ 20 milhões por mês.

No mesmo período do ano passado, a balança comercial havia fechado as exportações com US\$ 368 milhões, o que equivale a uma média de US\$ 92 milhões por mês, e as im-

portações com US\$ 163 milhões, média de US\$ 40 milhões. O superavit da balança foi de R\$ 204 milhões.

Este resultado, analisou a pesquisa, deve-se a fatores como a alta do dólar, uma vez que no início do ano a moeda americana estava cotada a R\$ 4, e à supervalorização dos preços das commodities no mercado internacional, neste caso a celulose, uma das únicas que ainda mantêm preços elevados. “Isso sem excluir fatores decisivos nestes preços, como a logística corporativa, produtividade e competitividade”, completou o estudo.

Ainda segundo a balança comercial, até o momento o mês com melhor resultado nas exportações foi o de fe-

vereiro, com um total de US\$ 117,8 milhões. Abril aparece com o menor índice no quadrimestre, US\$ 87,6 milhões.

A celulose segue correspondendo a 90% desse resultado. De janeiro a abril deste ano, as exportações do insumo corresponderam a US\$ 374,2 milhões, 15,84% a mais se comparado ao mesmo período do ano anterior (US\$ 323,1 milhões). Em seguida, apareceram os derivados da soja, que apresentaram queda de 33,6% de um período para outro, passando US\$ 24,4 milhões em 2015 para US\$ 16,2 milhões neste ano. O mesmo aconteceu com o papel, cujas exportações caíram de US\$ 18,1 milhões, em 2015, para US\$ 10,8 milhões no primei-



TRÊS LAGOAS. Município eleva vendas externas com expansão industrial

ro quadrimestre deste ano, o que equivale a uma redução de 40,3%.

A China se mantém como maior compradora dos produtos fabricados em Três

Lagoas, sendo destino de 38,63% das exportações. Itália e Holanda aparecem em seguida, com participação de 18,7% e 12,6% respectivamente.